

## Nova espécie de *Quesnelia* Gaudich. (Bromeliaceae) do Estado de São Paulo, Brasil

Maria das Graças Lapa Wanderley<sup>1,3</sup> e Suzana Lúcia Proença<sup>2</sup>

Recebido: 06.09.2005; aceite: 17.01.2006

**ABSTRACT** - (A new species of *Quesnelia* Gaudich. (Bromeliaceae) from São Paulo State, Brazil). During the study of Bromeliaceae for the Phanerogamic Flora of the state of São Paulo, a new species of the genus *Quesnelia* was registered to South of São Paulo state, located at Fazenda Intervales State Park and Carlos Botelho State Park. The new species is closely related to *Q. humilis* Mez, differing basically by the petals color and floral bracts shape.

**Key words:** Bromeliaceae, *Quesnelia*, new species, São Paulo

**RESUMO** - (Nova espécie de *Quesnelia* Gaudich. (Bromeliaceae) do Estado de São Paulo, Brasil). Durante os estudos das Bromeliaceae para a Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, uma nova espécie do gênero *Quesnelia* foi registrada ao sul do Estado, nas Reservas do Parque Estadual da Fazenda Intervales e Parque Estadual de Carlos Botelho. A nova espécie é muito relacionada morfológicamente a *Q. humilis* Mez, diferindo, essencialmente, pela coloração das pétalas e forma da bráctea floral.

**Palavras-chave:** Bromeliaceae, espécie nova, *Quesnelia*, São Paulo

### Introdução

Como parte da monografia de Bromeliaceae para a Flora Fanerogâmica do estado de São Paulo, uma nova espécie do gênero *Quesnelia* Gaudich. foi reconhecida, ocorrente ao sul do Estado, na Floresta Atlântica, onde vive como epífita ou terrícola.

O gênero *Quesnelia* é endêmico do Brasil e distribui-se desde o estado da Bahia até Santa Catarina, com centro de diversidade na região Sudeste (Smith & Downs 1979). São conhecidas atualmente 16 espécies (Luther 2004), sendo quatro referidas para o estado de São Paulo (Smith & Downs 1979).

### Descrição e Discussão

*Quesnelia violacea* Wand. & S.L. Proença, sp. nov. Figuras 1A-H

*Herba perennis, terrestris aut epiphytica, 28-50 cm alta; rhizomatosa. Rosula infundibuliformis. Folia viridia, margo dentis sparsis. Scapus 23-43 cm longus, albo-lanuginosus. Bracteae rubrae, imbricatae, 5,5-8,5 cm longae et 1,5-2,6 cm latae, oblongae,*

*membranaceae, sparse lepidotae, albo-lanuginosus, apex obtusus, apiculatus, margo integer. Inflorescentia racemo corimbiformi, 5,5-7,5 cm longa; 6-12 floribus; bracteae florales rubrae, pulchrae, 4-6 cm longae et 1-1,5 cm latae, oblongae, convexae, apex obtusus, apiculatus, albo-lanuginosus, margo integer. Flores sessilis, 3,5-6,5 cm longi; sepala-conatus ca. 1 mm; roseo-rubra, leviter asymetrica, 1,5-2 cm longa, ovalilanceolata, apex albo-lanuginosus, margo leviter petalae violacea apice et alba ad basem, 2,7-5 cm longa, ligulata; stamina inclusa tubo corolae, filamentum violaceum apice et album ad basem. Ovarium inferum, album, ovoideum. Fructus bacca; semina nigra.*

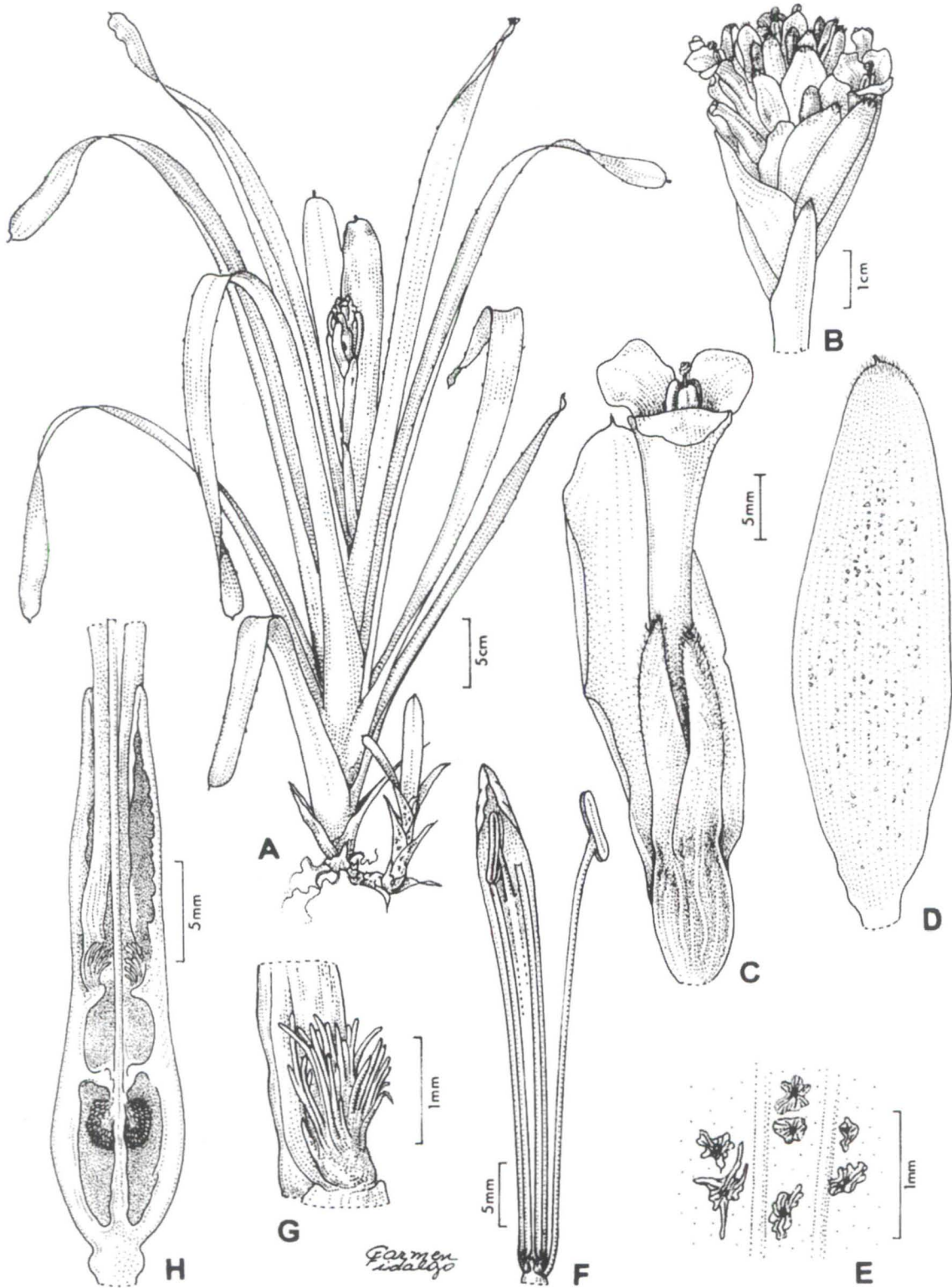
*Affinis Quesnelia humilis Mez sed inflorescencia parviflora 6-12 floribus, bracteis floribus majoribus, pulchris, 4-6 cm longis, oblongis; petala violaceis differt.*

**Typus:** BRASIL. SÃO PAULO: Ribeirão Grande, Parque Estadual Fazenda Intervales, trilha do Mirante Novo (Morro da Anta), fl., fr., 9-V-1997, M.G.L. Wanderley et al. 2240, (holótipo SP, isótipo UEC).

1. Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, 01061-970 São Paulo, SP, Brasil

2. UNESP, Rio Claro, Instituto de Biociências, Departamento de Botânica, Caixa Postal 199, 13506-970 Rio Claro, SP, Brasil

3. Autor para correspondência: gracaw@terra.com.br



Figuras 1A-H. *Quesnelia violacea* (Wanderley et al. 2240). A. Hábito. B. Inflorescência. C. Flor com bráctea floral. D. Bráctea floral em vista dorsal, mostrando escamas. E. Detalhe das escamas da bráctea floral. F. Pétala destacada mostrando dois estames; face ventral da pétala evidenciando duas calosidades bilaterais ao filete e dois apêndices basais fimbriados. G. Detalhe do apêndice petalino fimbriado. H. Corte longitudinal da parte inferior da flor, mostrando parte das sépalas e pétalas, tubo epígino conspícuo e ovário com placentação axilar, ao centro evidencia-se parte basal do estilete.



Erva perene, terrícola ou epífita, 28-50 cm alt., rizomatosa. Roseta infundibuliforme a tubular-infundibuliforme. Folhas verdes em ambas as faces, 20-80 cm compr., lepidotas; bainha castanho-clara a escura, ovalada, 4-6 cm larg.; lâmina ligulada, 2-4 cm larg., ápice arredondado a agudo, mucronado, margens esparsamente denticuladas. Escapo 23-43 cm compr., alvo-lanuginoso; recoberto por brácteas vermelhas imbricadas, muito mais longas que os entrenós, 5,5-8,5 × 1,5-2,6 cm, oblongas, membranáceas, esparsamente lepidotas, ápice obtuso, apiculado, alvo-lanuginoso, margem inteira. Racemo corimbiforme, 5,5-7,5 cm compr., obovóide, 6-12 flores; brácteas florais vistosas, semelhantes entre si e as brácteas estéreis da base da inflorescência (brácteas involucrais) na forma e na cor, 4-6 × 1-1,5 cm, excedendo as sépalas por ca. de 1cm, oblongas, convexas, alvo-lanuginosas, especialmente no ápice apiculado, margem inteira. Flores sésses, 3,5-6,5 cm compr.; sépalas conatas por ca. 1 mm, róseo-avermelhadas, subsimétricas, 1,5-2 cm compr., oval-lanceoladas, alvo-lanuginosas, especialmente no ápice, margens inteiras; pétalas violeta na metade superior, alvas na metade inferior, 2,7-5 cm compr., liguladas, internamente com 2 calosidades bilaterais a cada filete e 2 apêndices petalinos basais fimbriados; estames inclusos na corola, os 3 do ciclo externo epipetalos e os 3 do ciclo externo livres, filete violeta na porção superior e alvo na inferior, antera alva; estigma alvacento; ovário ínfero, alvo, ovóide, 3-costelado, estriado; tubo epígino bem desenvolvido. Fruto baga.

Parátipos: BRASIL. SÃO PAULO: Iporanga, Parque Estadual Fazenda Intervales, região da base Barra Grande, Fazenda Santa Rita, 22-V-1996, fl., *Proença et al.* 127 (SP); idem, 22-V-1996, fl., *Proença et al.* 136 (SP); idem, 22-V-1996, fl., *Proença et al.* 137 (SP); Ribeirão Grande, Parque Estadual Fazenda Intervales, Barra Grande, 25-VIII-1992, fl., *Wanderley et al.* 1996 (SP); idem, Trilha do Mirante Novo, 9-V-1997, fl., *Wanderley et al.* 2241 (SP); idem, Trilha do Pano Amarelo, 27-IV-1995, fl., *Sugiyama et al.* 1333 (SP); São Miguel Arcanjo, Parque Estadual Carlos Botelho, 21-V-1977, fl., *Makino* 44 (UEC); idem, 3-VI-1986, fl., *Custodio Filho & Franco* 2728 (SPSF); idem, 22-V-1994, fl., *Moraes & Diniz* 1001 (ESA); idem, 1-X-1999; fr., *Martinelli et al.* 15777 (RB, SP); Sete Barras, Parque Estadual Fazenda Intervales, 11-V-1993, fl., *Kanashiro et al.* 5 (SP); idem, Sede Saibadela, 10-V-1993, fl., *Kanashiro et al.* 6 (SP).

Distribuição e hábitat: ocorre na Floresta Atlântica do sul do Estado de São Paulo, vivendo como epífita ou terrícola.

*Quesnelia violacea* apresenta, como os demais representantes do gênero, flores grandes e vistosas. As brácteas vermelhas e as pétalas de cor violeta, o que motivou a escolha do epíteto específico, tornam esta espécie de grande valor ornamental.

*Quesnelia violacea*, como *Q. humilis* Mez, são espécies endêmicas do estado de São Paulo e típicas da Floresta Atlântica, onde habitam como epífitas ou terrícolas.

Estas espécies apresentam afinidades morfológicas e são pertencentes ao subgênero *Billbergiopsis* Mez, caracterizado pelas brácteas florais ovais ou lanceoladas e inflorescência não estrobiliforme, contrastando com o subgênero *Quesnelia*, cujas brácteas florais são subliguladas e a inflorescência é estrobiliforme (Smith & Downs 1979).

O hábito e o padrão de inflorescência destas duas espécies são semelhantes, entretanto, *Quesnelia violacea* se distingue pela inflorescência, geralmente, com maior número de flores e mais densamente lanuginosa. As brácteas florais são vistosas, oblongas, mais longas que as sépalas, sendo semelhantes entre si e às brácteas involucrais; as pétalas são de cor violeta e o ovário é alvo. *Q. humilis* possui brácteas florais pouco vistosas, estreitamente triangulares e, em geral, muito mais curtas que o ovário; exceto alguns indivíduos que apresentam brácteas florais da base da inflorescência mais longas que as sépalas, sendo as pétalas róseo-escuras e o ovário creme-avermelhado.

### Agradecimentos

À FAPESP, através do suporte ao Projeto Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo e ao CNPq pela Bolsa de Produtividade em pesquisa concedida ao primeiro autor. À Bianca Alsina Moreira, Suzana Martins e Tarciso Filgueiras pela contribuição na elaboração da diagnose latina.

### Literatura citada

- Luther, H.E.** 2004. An alphabetical list of bromeliad binomials. 9<sup>a</sup> ed. The Bromeliad Society International, 109 p.
- Smith, L.B. & Downs, R.J.** 1979. Bromelioideae (Bromeliaceae). Flora Neotropica, monograph 14: 1493-2142.

